



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano L - n.º 1590 - Maio de 2020

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 📞 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Não tenhis medo! Abri, melhor, escancarai as portas para Cristo! (São João Paulo II)

Vivemos um tempo difícil! Somos até levados a pensar que se parece com o tempo que Nosso Senhor Jesus viveu na terra: um primeiro momento de milagres, tentando fazer com que os discípulos entendessem a dinâmica do Reino, e seus muitos ensinamentos.

Esse período de experiência extraordinária foi interrompido com a prisão, condenação, flagelação, crucificação e morte de Jesus. Apavorados, os discípulos se dispersaram, se esconderam. A desilusão tomou conta da vida daqueles homens.

Dois deles, voltando para Emaús, descrevem o ocorrido e confessam a decepção: “Nós esperávamos que fosse Ele o libertador de Israel. Mas agora, além de tudo, já faz três dias que todas estas coisas aconteceram” (LC 24, 21). A experiência com Jesus tinha sido uma grande ilusão.

Os demais estavam reunidos com as portas fechadas naquele primeiro dia da semana, com medo dos Judeus. E Jesus, que vence todos os obstáculos, entra ali e diz: “A paz esteja convosco. Não tenhais medo, sou Eu.” E a esperança renasce, pois Ele tinha vencido a morte. Ela, a morte, não é mais a última palavra sobre a vida, mas a sua ressurreição.

Também nós, como os discípulos, estamos fechados, acuados, assustados diante de nossa total impotência diante de algo invisível, mortal, que apavora a todos, e de modo especial os idosos e pessoas de saúde mais frágil.

Um vírus invisível, poderoso, colocou em jogo toda a ciência humana e nos deu a dimensão de nossa total impotência diante da vida, colocou em xeque a nossa falsa segurança e autonomia e nos fez olhar para dentro de nós mesmos. É como se, no meio de uma tempestade, no mar, como Pedro, estivéssemos afundando pela falta de fé.

Quem pode vencer o medo tomado de tantas ilusões passageiras? Podemos escolher o que fazer no meio dessa terrível intempérie: confiar na capacidade humana de desenvolver a vacina para esse mal, e voltarmos ao que éramos, até que um novo coronavírus nos devolva o medo; ou, na certeza de Cristo Ressuscitado, que nos quer doar a vida eterna, fazermos a experiência dos discípulos de Cristo.

Talvez fosse o caso de, nesse momento de tanta desilusão, indagarmos como Pedro: “A quem iremos, Senhor? Só tu tens palavras de vida eterna” (JO 6, 68). O medo nos tapa os ouvidos, mas Jesus continua a nos dizer o mesmo que disse aos temerosos discípulos reunidos no cenáculo: “A paz esteja convosco. Não tenhais medo, sou Eu.” Mais do que nunca, é hora de confiarmos na sua imensa misericórdia!

Pois só a certeza de Cristo, que venceu a morte, é capaz de nos resgatar para a vida. Por isso, o Santo Papa João Paulo II nos encorajou: “Abri as portas a Cristo Ressuscitado. Não tenhais medo!”

Padre Cássio de Carvalho



AVISO AOS PREZADOS DIZIMISTAS

Agradecemos muito a contribuição generosa e continuada de vocês que nos ajuda a arcar com as despesas fixas da nossa Paróquia. Para possibilitar depósitos e transferências nesse período de isolamento, informamos os dados bancários da igreja. Que Deus os abençoe!

**Caixa Econômica Federal
Agência 3288 - C/C 0071-0
Paróquia Santa Generosa
CNPJ 63089825/0184-34**

PARA AJUDAR A ENTENDER A DOR...



*Crucifixo milagroso de San Marcello al Corso
Levado à Basílica de São Pedro a pedido do Papa.*

O Papa Francisco presidiu na Sexta-Feira Santa, dia 10 de abril, a Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Basílica São Pedro, no Vaticano. O crucifixo usado na celebração foi o da Igreja de São Marcelo, levado ao Vaticano no dia 26 de março, para o momento de oração com o Pontífice, quando concedeu sua Bênção Urbi et Orbi.

Na homilia, o pregador da Casa Pontifícia desde 1980, Frei Raniero Cantalamessa, OFM, lembrou que neste ano, com a realidade da pandemia do novo coronavírus, a narrativa da Paixão do Senhor é lida com “um grito” que se levanta de toda a terra, e que é preciso colher a resposta que a Palavra de Deus dá.

Frei Cantalamessa destaca que a cruz de Cristo mudou o sentido da dor e do sofrimento humano. “De todo sofrimento, físico e moral. Ela não é mais um castigo, uma maldição. Foi redimida pela raiz, quando o Filho de Deus a tomou sobre si”.

E não é só a dor de quem tem fé, mas toda dor humana. Ele morreu por todos, destacou o sacerdote.

Realidade da pandemia:

Frei Cantalamessa indagou sobre qual seria a luz que tudo isso lança sobre a situação dramática que a humanidade está vivendo? E afirmou que é preciso olhar mais para os efeitos, do que para as causas.

“A pandemia de coronavírus nos despertou bruscamente do perigo maior que sempre correram os indivíduos e a humanidade o do delírio da onipotência... Bastou o menor e mais informe elemento da natureza, um vírus, para nos recordar que somos mortais, que o poderio militar e a tecnologia não bastam para nos salvar”, destacou.

Frei Cantalamessa explicou que às vezes Deus confunde os projetos e a tranquilidade dos homens para salvá-los do abismo que não veem e acrescentou, “mas cuidado para não nos enganarmos... Deus é nosso aliado, não do vírus” ... “Aquele que chorou um dia pela morte de Lázaro chora hoje pelo flagelo que caiu sobre a humanidade. Sim, Deus “sofre” como todo pai e toda mãe. Quando descobirmos um dia isso, teremos vergonha de todas as acusações que fizemos contra Ele na vida. Deus participa da nossa dor para superá-la. “Deus – escreve santo Agostinho – por ser soberanamente bom, nunca deixaria qualquer mal existir em sus obras se não fosse bastante poderoso e bom para fazer resultar do mal o bem”.

Das notícias.cançãonova.com

OLHAR PARA VER

Este é o convite que o Colégio Maria Imaculada e toda a Rede Concepcionista faz aos seus alunos, professores, funcionários durante o ano de 2020: "OLHAR PARA VER."

Hoje, neste tempo de pandemia, queremos estender este chamado para todos.

Inspirados na Campanha da Fraternidade que traz a Parábola do Bom Samaritano como norte somos estimulados a aprender com o olhar de Jesus.

O olhar de Cristo é transformador de vidas!

Jesus foi o primeiro a nos olhar e enxergou em nós mais do que apenas um rosto. Ele viu nossa vida além das aparências, da condição social.

Eu, você ou ele não importa, para Jesus todos temos igual relevância e necessidade do Seu olhar.

Assim como Ele, podemos assumir, perante o outro, um olhar de quem verdadeiramente o vê, sendo "Bons samaritanos".

Sigamos "avante(...)" na certeza de que Ele nos olha. (Papa Francisco)

Inspirados pela memória e identidade poética de Manoel de Barros, que fala das coisas miúdas e aparentemente desimportantes, somos provocados a ver a simplicidade, a singeleza de cada um. Assim como Jesus nos ensina.

Encerro com um texto de Manuel de Barros que, nestes tempos tão árdios, de insegurança e tristeza nos impele a seguirmos adiante!

"Aprendi com os passarinhos a liberdade. Eles dominam o mais leve sem precisar ter motor nas costas. (...) E aprendi com eles ser disponível para sonhar."

"Manoel ajuda-nos a olhar os outros, os mais invisíveis de entre todos nós, e a encontrar neles a nossa própria humanidade." (José Eduardo Agualusa).

Sigamos, juntos, com as perguntas: Como eu olho para quem está a minha volta? Quais são as minhas ações? Jesus está presente?

**Maria Amélia Cavalcanti Ferreira Fernandes
Coordenadora da Pastoral do Colégio Maria Imaculada.**



Você sabia que a instituição que conhecemos hoje pelo nome de hospital foi inventada exclusivamente pela Igreja Católica?

Bem, ela foi. O mundo antigo tinha todos os componentes materiais necessários para uma instituição desse tipo. Tinha profissionais da medicina e pessoas doentes. Tinha uma tradição centenária de ciência e tecnologia médicas. Mesmo assim, não conseguiu reunir tudo aquilo para criar um hospital. Não era possível tornar rentável um empreendimento desse tipo; portanto, não havia um motivo convincente para mantê-lo em funcionamento durante uma epidemia.

Em vez do hospital, os antigos tinham médicos independentes, que se deslocavam de um lugar para outro como caixeiros-viajantes — geralmente fugindo de seu fracasso mais recente. Transmitem seus conhecimentos entre os familiares (como se fossem segredos comerciais) e jamais arriscavam divulgá-los em público.

Os pagãos tinham a medicina; o que não tinham é caridade, como passou a expressar-se em hospital-idade, a virtude que deu nome à instituição de saúde.

Foram os cristãos que inventaram o hospital, e fizeram-no para responder a uma necessidade real e urgente — numa época de pandemia.

Em meados do século III, o mundo de repente se viu subjugado por uma epidemia. Os estudiosos não sabem ao certo se a doença era varíola ou gripe. Alguns dizem que era ebola. Independentemente de qual tenha sido o vírus, ele rapidamente atingiu o grau de pandemia — e assim permaneceu por treze anos. Naquela época, **a população do império diminuiu 30%, e houve um declínio proporcional em todos os setores da economia**, sem falar nos militares.

A prática do cristianismo era ilegal. Na verdade, era um crime capital, punido com mais severidade durante a epidemia. Por quê? Porque os romanos tradicionais atribuíam sua má sorte à recusa dos cristãos em sacrificar aos deuses.

Naquela época, um bispo chamado Cipriano governava a igreja na África do Norte. Ele fora um importante procurador na cidade de Cartago, tendo-se tornado célebre por seu trabalho nas cortes. E ele, até que enfim, pôde utilizar toda a sua colossal inteligência para lidar com os problemas da Igreja em sua época.

Cipriano convocou seu rebanho para atuar com caridade heroica durante a epidemia, insistindo em que os médicos cristãos tinham o dever de cuidar **não apenas de seus irmãos na fé, mas também de seus semelhantes pagãos** — as mesmas pessoas que estavam tentando matá-los.

Cipriano exortou assim seus fiéis: “Não há nada de extraordinário em cuidar apenas do nosso próprio povo. (...) Também deveríamos amar os nossos inimigos. (...) O bem deveria ser feito a todos, não apenas aos irmãos na fé”.

E dessa exortação de um bispo surgiu a assistência médica tal como a conhecemos. O maior especialista em história dos hospitais, Dr. Gary Ferngren, afirmou esse ponto de modo enfático em sua recente pesquisa pela Universidade Johns Hopkins.

O hospital foi, em sua origem e concepção, uma instituição tipicamente cristã, **enraizada nos conceitos cristãos de caridade e filantropia.**

Extraído do blog do Padre Ricardo de Azevedo Junior.



**Salmo nº 20 (H.21)
GRAÇAS PELA VITÓRIA DO REI**

*O Senhor veio a ti e te ajudou,
Com bênçãos Ele ouviu as tuas preces!
Nele confiaste e dele não te esqueces:
A vida, o reino e a glória te guardou!*

*A ti, ó rei, Deus Pai abençoou,
Pois sempre ao bom Senhor louvores teces!
Portanto, de adorar tu nunca cesses
A quem teus inimigos derrotou!*

*Senhor, deixai também que o rei derrote
Aqueles que Vos armam fero bote
E Vos odeiam: ele os pisará!*

*Se estais com nosso rei, oh, levantai-vos!
Ele os derribará, regozijai-vos,
E o vosso grão poder celebrará!*

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Sonetos' (inédito)

PEDIDO DO PAPA



Na festa de São Marcos, o Papa Francisco na Basílica de Latrão, em Roma, nos fez um pedido: "Pensei em propor-vos a todos que volteis a descobrir a beleza de rezar o terço em casa, no mês de maio. Podeis fazê-lo juntos ou individualmente: decidi vós de acordo com as situações, valorizando ambas as possibilidades. Seja, como for, há um segredo para bem o fazer: a simplicidade" ... "A contemplação do rosto de Cristo, juntamente com o coração de Maria, nossa Mãe, tornar-nos-á ainda mais unidos como família espiritual e ajudar-nos-á a superar esta prova" ...

HORÁRIOS

| | | |
|------------------------------|---|-----------------------------------|
| Horário da Igreja | 2ª a 6ª: 7h às 21h30 Sábados: 7h às 18h30 Domingos: 7h às 20h | <i>A Igreja permanece aberta.</i> |
| Missas | 2ª a 6ª: 8h; 12h15 e 18h30 Sábados: 8h; 12h e 17h Domingos: 7h30; 9h; 11h e 18h30 | |
| Horário da Secretaria | 2ª a 6ª: das 8h às 18h Sábados e Domingos: das 8h às 13h | |

EXAME DE CONSCIÊNCIA

O exame de consciência é uma norma de vida cristã, uma pequena tarefa diária, geralmente se faz no fim do dia, em qualquer lugar, pode ser feito junto à oração da noite se for mais conveniente, o importante é interiorizar-se para fazer um pequeno "balanço"; consiste em, rapidamente, revisar em 4 pontos, como vivemos nosso dia segundo a vontade de Deus. O exame de consciência é um sinal da graça de Deus que está presente em nossa vida:

1º Ponto: Como cumpri meus deveres para com Deus?

2º Ponto: Como cumpri meus deveres para com o próximo?

3º Ponto: Como cumpri meus deveres para comigo mesmo, meus deveres de estado?

A finalidade é despertar em nós arrependimento sincero por qualquer falta cometida e tirar um propósito concreto, de melhora, para o dia seguinte. Procuremos provocar dor de amor por qualquer infidelidade nossa que venha à luz, Deus é amor, nos ama infinitamente, a consequência de qualquer pecado é uma falta de correspondência a seu Amor.

Lembremo-nos sempre da Misericórdia Divina: nunca terminemos o exame de consciência derrotados, tristes; ao contrário, terminemos o exame cheios de confiança, recordando que são nossas misérias que tornam Deus Misericordioso!

Padre José (in memoriam)

Novas instalações na Praça Oswaldo Cruz, 124 - cj 73.
Em frente ao Shopping Pátio Paulista - Paraíso



**andressa santos
acupuntura**

Ligue: 9.5468-6705
Temos convênio com os bancários.
Local 100% acessível e com elevadores.

CORENSP: 426280

**EQUIPE
EDITORIAL**

Responsável: Pároco Padre Cássio
(WhatsApp 9 9325-4668)

Coordenação: Maria Angeles B. Masllorens

Revisão: Prof. Flávio Prado

Editoração: Talita Azevedo Valillo

Impressão: Vallilo Gráfica e Editora / Fone: 3208-5284